

AS “PEDRAS” ROLAM NA SALA DE AULA: PROPOSTA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E DECOLONIAL NO AMBITO ESCOLAR MARANHENSE

ROSANGELA COELHO COSTA¹
DENISE MARCOS BUSSOLETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – rsngl.coelho@gmail.com1

²Univesidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

. As bases filosóficas e referências são pontos importantes para que a escola e o corpo pedagógico sejam capazes de conduzir a partir da consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades de direito e ações de combate ao racismo, para potencializar as práticas pedagógicas antirracistas no âmbito escolar como forma de superar os estereótipos, coibir o preconceito e o racismo que opera dentro e fora escola. Este estudo alinha-se à perspectiva benjaminiana, articulando-se com a ideia de escovar a história a contrapelo, a partir da lógica dos vencidos¹. O trabalho em questão é um recorte da pesquisa de doutoramento, vinculado ao PPGE, FAE/UFPEL. Linha V: Saberes Insurgentes e Pedagogias Transgressoras, sob a orientação da Prof^a Denise Marcos Bussoletti. A presente pesquisa tem como propósito investigar as possibilidades de práticas educativas utilizando o reggae enquanto cultura afrodiasporica na sala de aula, uma vez que faz parte da realidade sociocultural dos alunos, permitindo a germinação de discussões sob a perspectiva da desconstrução ideológica eurocêntrica, coibindo o racismo que ocorrem na sala de aula, incentivando o pertencimento identitário, além de proporcionar mecanismos para o desenvolvimento da educação libertária, emancipatória e antirracista. em uma escola pública de São Luís – Maranhão, levando em conta a ligação histórica e sociocultural da população com esse gênero musical. Desse modo, o trabalho em questão utiliza a abordagem metodologica estudo de caso com bases epistemológicas de autores(a) como BENJAMIN (1987); CÉSAIRE MALDONADO-TORRES (2018); MIGNOLO (SILVA (2016); SILVA (2011); QUIJANO (2010) entre outros, considerando os aspectos relevantes do objeto da pesquisa.

¹ BENJAMIN, Walter. Rua de mão única: Obras escolhidas II. Trad: Ruben Rodrigues Torres Filho. José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1987

. O tronco cultural do reggae ocorre na Jamaica na década de 1968 (Albuquerque, 1997)². Porém, o gênero musical jamaicano chegou à ilha de São Luís, capital do estado do Maranhão, no início dos anos 1970. Houve uma intensa campanha de criminalização do ritmo jamaicano na cidade. No entanto, o processo de divulgação midiática, essa imagem social negativa em relação aos regueiros tende a se dissipar. Ribeiro³ (1998). O reggae surgiu, a partir do prisma dos vencidos, enfrentou barreiras e todas as tentativas que condicionavam a deslegitimação, criminalização e desvalorização, Entretanto, foi pelos vencidos que ganhou notoriedade, tanto no espectro cultural quanto científica, autores do Sul, como Silva⁴, dedicaram-se a investigar o reggae levando em conta suas significações e relações intrínsecas e extrínsecas envolvidas culturalmente, política e religiosa, considerando do ponto de vista sociológico no Maranhão dando ênfase a ordem cronológica e a legitimação da resistência dos afrojamaicanos e afro-maranhenses sobre esse gênero musical de tronco cultural dos vencidos, de território negro, onde se construiu as identidades afrodiaspórica

Dessa forma, a nossa pesquisa enfatiza o reggae enquanto cultura afrodiaspórica, e a sua relevância como parte da prática educativa docente na perspectiva de uma educação decolonial antirracista. Por outro lado, as epistemes do colonialismo e colonialidade, ambas se apoiam em sentidos com suas especificidades e objetivos distintos, enquanto a colonialidade baseia-se em paradigmas de poder resultante do colonialismo moderno, as relações políticas e econômicas se manifestam com o colonialismo de forma absoluta de uma nação e povo. Segundo Maldonado -Torres (2007), a distinção entre essas duas epistemes ocorre da seguinte ideia “La colonialidad se refiere a un patrón de poder que emergió como resultado del colonialismo moderno”. No aspecto da decolonialidade, entendemos que a inserção do reggae neste contexto configura em prática antirracista decolonial a ser trabalhado na sala de aula ultrapassando a questão disciplinar tradicional como organização dos conteúdos disciplinares e do currículo nessa ótica de representação do conhecimento escolar com base na aprendizagem da interpretação da realidade.

² ALBUQUERQUE, Carlos. **O eterno verão do reggae**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

³ RIBEIRO, Alessandra dos Santos. **Reggae em São Luís**: um estudo sobre o ritmo como elemento de atratividade turística. Monografia de Conclusão de Curso de Turismo. São Luís, 1998

⁴ O autor SILVA, conhecido como Prof^o Carlão, Carlos Benedito da SILVA, antropólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão, foi o primeiro pesquisador sobre a influência do Reggae no em São Luís-Ma na década de 1985.

Com esta pesquisa, buscamos viabilizar ações educativas antirracistas em sala de aula no campo das Relações Étnicas Raciais sob a perspectiva decolonial, considerando o reggae enquanto elemento cultural a ser trabalhado na sala de aula inserida na metodologia de ensino que possa proporcionar aprendizagens significativas aos(as) alunos(as) dentro de uma educação emancipatória. Dito isto, frisamos que “o educador, e a educadora antirracista é acima de tudo uma pessoa consciente de si, dentro dos sistemas de opressão que estruturam a nossa sociedade” Pinheiro, (2023).

. Acreditamos que esta pesquisa poderá possibilitar a compreensão dos conceitos e fundamentos sobre a colonialidade e decolonialidade, e suas relações na (de)construções de projeto político dominador para as classes sociais subalternas e sua reprodução no âmbito educativo.

2. METODOLOGIA

A trajetória metodológica desta pesquisa tem como base o estudo de caso. Ocorrerá preliminarmente com a revisão bibliográfica como parte dos procedimentos metodológicos adotados. É um processo inicial necessário, pois permite a obtenção de “informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado, verifica as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao problema de pesquisa” Silva E Menezes, (2005). Utilizaremos o estudo de caso: objetiva a busca, o auxílio e a elucidação de um caso particular. Almejamos investigar os fundamentos e o entendimento conceitual sobre colonialidade, decolonialidade, educação transgressora e as possibilidades de práticas educativas antirracista sobre o reggae, empregando a coleta de dados como resultados da entrevista que será utilizada para” recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos. do mundo” (Biklen E Bogdan (1994).

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações do saber, sempre sofreram influências do colonizador, como política de controle social das ciências e epistemologias na garantia de estabelecer o eurocentrismo como verdade única. Com isso, o âmbito escolar sempre reproduziu pensamentos dados como verdades, inventadas e sustentadas pelo

colonialismo, invisibilizando outros saberes, culturas e histórias. O que se tornou perigoso tomar como base da nossa construção histórica a perspectiva universal, isso faz com que as culturas sejam vistas de forma unívoca sem enaltecer as relações históricas de um grupo, do povo afrodiáspórico e originários. A referida pesquisa encontra-se em andamento no processo de qualificação. Inicialmente prosseguimos ao campo da pesquisa em reuniões do Forum do Reggae no Maranhão – FORMAR com as observações não participantes, no intuito de colher elementos que constituirá as outras etapas da pesquisas que ocorrerá brevemente.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, acreditamos que a nossa pesquisa enfatizando a relevância da cultura afrodiáspórica na sala de aula poderá contribuir com a pedagogia do reggae na área das relações étnicos raciais como um projeto educacional dentro da pedagogia de combate ao racismo. Nessa lógica, acreditamos que pedagogicamente as “pedras” poderão rolar na sala de aula como forma de luta e resistência ajudando na formação da consciência crítica dos alunos(as) no que tange a educação emancipatória. Ao assumir o papel de contar as nossas próprias histórias estamos confrontando a política de desconstrução do outro lado dado como verdade única, estamos atuando para escovar a história. Trabalhar o reggae na sala de aula é uma forma de resistir, de contrapelar a historia afrodiáspórica, nesse sentido as pedras⁵ podem rolar na sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única: Obras escolhidas II**. Trad: Ruben Rodrigues Torres Filho. José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. 1 ed. Lisboa: Sá da Costa, 1978
- HOOKS, Bell. **Ensinado a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Trad: arcello Brandão Cipolla. 2ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares.. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da Silva. **Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade cultural**. 2 ed. São Luís: Pitomba, 2016.
- SILVA, Edna Lúcia da. **MENEZES Estera Muszkat Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

⁵ Pedra, é um termo utilizado pelos regueiros que se refere a um reggae bonito, que contagia causa emoção, nostalgia, alegria. Estimula a pessoa a dançar, ou até mesmo só para curtir a música. Exemplos de alguns jargões com palavra pedra: Solta essa pedra Dj, Esse reggae é uma pedra, Isso é uma pedrada e etc.